

A Formação do professor de música e a área de atuação em Paranaíba-PR

Rafael Lucas Torrente
Universidade Estadual de Maringá
faellucas@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O presente teve como objetivo conhecer a formação dos profissionais que atuam com o ensino de música gratuito em espaços públicos na cidade de Paranaíba-PR. O estudo realizado durante o ano de 2015 utilizou questionários para a coleta de dados, que foram analisados em uma abordagem quantitativa, verificando a formação acadêmica, as atividades profissionais e o interesse no ensino superior de música. A aplicação de questionários abrangeu profissionais que atuam na escola de música municipal de Paranaíba, projetos sociais e projetos no contra turno das escolas municipais de educação básica. Entre os dados, as análises apontaram resultados relevantes sobre o perfil dos profissionais que atuam no ensino de música gratuito na cidade. Os questionários apresentaram que há interesse por parte dos pesquisados em frequentarem um curso superior em música, indicando que há consciência da necessidade desses conhecimentos para melhor desempenhar suas funções. Parte significativa dos profissionais optariam pelo ensino EAD. São necessários outros estudos para investigar como os pesquisados atuam em seus espaços profissionais, entretanto, esse estudo aponta a necessidade de maior formação e a possibilidade de ofertas para a cidade de Paranaíba-PR de cursos de formação continuada e curso superior de Música.

Palavras chave: Música; educação; formação de professores.


INTRODUÇÃO

O novo panorama na educação musical, traz consigo uma porção de desafios para sua efetivação, como a organização escolar, a infraestrutura, além da formação dos professores que tem sido discutida amplamente em estudos da área. No Brasil, essas pesquisas têm se debruçado, principalmente, em duas linhas:

- A formação de professores especialistas em música (MARQUES, 1999; BEINEKE, 2000; DEL BEN 2001; CERESER, 2003; 2011;)

- A formação de professores não especialistas em música, mas que atuam com o conteúdo nos anos iniciais da educação básica (BELLOCHIO, 2008; 2007; FIGUEIREDO, 2006;)

Sendo ou não especialista em música, para atuar como professor na educação básica, o



primeiro requisito é ser licenciado. Como problematiza Figueiredo (2003), embora exista uma crença de que ao saber música já pode tornar-se professor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira respalda que todo o professor para atuar na educação básica, deve ser licenciado, independente da área em que irá atuar.


Isto ocorre porque o licenciado se prepara para desenvolver um processo de construção de conhecimento efetivo junto ao aluno, ou seja, aprender a ensinar. Esse pesquisador enfatiza essa questão lembrando que, com a aprovação da Lei, houveram muitas dúvidas e maus entendidos em relação a quem iria atuar com o conteúdo de música na escola. Entretanto, é preciso lembrar que a LDB não especifica a formação dos professores para atuarem nas disciplinas, mas exige a licenciatura. (FIGUEIREDO, 2010).

Visando um maior conhecimento sobre a aplicação das necessidades acima citadas e sobre o funcionamento atual do ensino de música, a presente comunicação tem como objetivo apresentar o perfil dos profissionais que têm atuado com o ensino de música em espaços que oferecem ensino de música gratuito na cidade de Paranavaí-PR, mapeando a sua formação acadêmica atual e pretensões futuras, sua formação musical, entre outros dados.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1.1 A formação de professores de música

O ensino de música nas escolas de educação básica é a forma democratizada de acesso ao conhecimento musical. Apesar da Lei 11.769/2008 tornar obrigatório o ensino do conteúdo de música na educação básica, é possível verificar diversas questões sobre sua efetividade e aplicação no sentido de que a Lei deixa lacunas por ser genérica, responsabilizando os Estados e Municípios pelos detalhes de sua aplicação (FIGUEIREDO, 2010). Entretanto, as escolas em tempo integral têm possibilitado, por meio de oficinas, a vivência com a música. Além disso, projetos sociais têm sido identificados como um importante espaço de aprendizagem musical, e, como problematiza Malagutti (2013), têm assumido o papel do estado em oferecer o ensino de música democratizado, além de serem espaços de atuação para os educadores musicais.



Independente do espaço de atuação, para que o ensino seja realmente democrático e efetivo, a formação do professor é um dos pontos fundamentais a ser discutido. Nessa pesquisa, algumas questões são relevantes para fomentar a discussão em torno da profissionalização dos educadores musicais e a melhoria na qualidade de ensino, tais como: Para atuar como educador musical basta ser músico? Quais as instituições que oferecem ensino gratuito de música em Paranaíba-PR? Qual a formação dos educadores musicais que trabalham em Paranaíba-PR?

Penna (2007) discorre sobre o tema argumentando que:


Sem dúvida, a ideia de que, para ensinar, basta tocar é correntemente tomada como verdade dentro do modelo tradicional de ensino de música, caracterizado pela ênfase no domínio da leitura e escrita musicais, assim como da técnica instrumental, que, por sua vez, tem como meta o “virtuosismo”. Presente em muitas escolas especializadas – dos conservatórios a bacharelados e pós-graduações –, este tipo de ensino, baseado na tradição, é bastante resistente a transformações, mantendo-se como referência legitimada para o ensino de música. (PENNA. 2007, p. 51)

Complementando esse pensamento, o educador Bellochio (2003, p.22) afirma que no ensino “é preciso que se compreenda a educação e esta em seus constituintes psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos, pedagógicos. Para ensinar música, é preciso que se compreenda música nos constituintes acima apontados”.

Outro ponto relevante é a dificuldade em contratar profissionais na área. Isso porque, como aponta Figueiredo (2010) não há número suficiente de professores licenciados para atender as necessidades do mercado. O autor problematiza, inclusive, que os limites da aplicação da Lei 11.769/2008 também estão relacionados ao número de licenciados disponíveis para atuação na educação básica brasileira, nos diversos cantos do país. Em um levantamento realizado por ele, pesquisas têm demonstrado que a presença do professor licenciado em música nas escolas de educação básica ainda é pequena (FIGUEIREDO, 2010).

1.2 O contexto da pesquisa – “Paranaíba Cidade Poesia”

Pelo seu movimento cultural intenso, Paranaíba foi escolhida como o lócus dessa



pesquisa. De acordo com o censo do IBGE de 2014 Paranaíba-PR tem 81.590 habitantes¹. Sua localização geográfica é o noroeste do Paraná e possui representatividade como município polo regional, inclusive no setor da educação, com três universidades, sendo uma delas Estadual e duas privadas, e um IFPR (Instituto Federal do Paraná), que atraem para cidade um número significativo de estudantes de toda a região, inclusive de estados vizinhos, como São Paulo e Mato Grosso do Sul. A cidade também conta com alguns polos de ensino a distância.

No cenário da educação formal, a cidade possui um número expressivo de escolas municipais e colégios estaduais, dos quais sete atendem em tempo integral.

Em relação ao ensino de música, em levantamento realizado para a aproximação com o tema da pesquisa, foram identificados na cidade onze projetos sociais com ensino de música, bem como nove escolas que possuem em sua organização curricular projetos com ensino de música.


A cidade tem um movimento cultural ativo de alcance estadual e nacional, por meio de sua Fundação Cultural, subsidiada pelo poder público, administra vários movimentos ligados à música e à educação musical, dos quais destacamos: FEMUP (Festival de Música e Poesia), Escola Municipal de Música Luzia Guina Machado, Banda sinfônica Clave de Luz (formada por alunos da Escola Municipal de Música), projeto “Oficinas nos bairros” (o qual objetiva a descentralização da cultura) e Orquestra de Sopros Paranaíba, composta por 17 músicos profissionais, dos quais 12 músicos trabalham exclusivamente com música e educação musical, desses músicos, apenas dois concluíram cursos superiores na área da música.

1.3 A coleta dos dados

O estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo. Visou “propor maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 45). Buscou descrever uma situação, tendo como objetivo realizar um

1

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411840&search=parana%7Cparana%7Cinfografico:-dados-gerais-do-municipio&lang> acesso em: 20 mai. 2015.



“levantamento das características de uma população, um fenômeno, um fato, ou o estabelecimento de relações entre variáveis controladas” (GIL, 2002, p.45).

O início do trabalho se deu a partir de uma pesquisa de levantamento, no qual foram utilizadas ferramentas como a *internet*, telefone e visitas para obter os dados das escolas públicas e outras instituições mantidas pelo terceiro setor, que oferecem aulas de música gratuitas. Para esclarecer o termo pesquisa de levantamento, apropriamos do pensamento de Moreira; Caleffe (2006, p.77) “O levantamento (*survey*) é o tipo de pesquisa descritiva mais comum, que inclui utilização de questionário, entrevistas e levantamentos normativos”.

Após o levantamento sobre onde estavam os professores de música em Paranavaí-PR atuando com projetos oferecidos gratuitamente para a população, foi investigado quem eram esses professores. Para isto foram realizadas pesquisas junto a Fundação Cultural de Paranavaí-PR, Escola Municipal de Música Luzia Guina Machado, Escolas de Educação Básica Municipal e Estadual e com os próprios pesquisados.

Após a coleta de dados, foi realizada a categorização, análise e tabulação das informações, e os resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos.

2. ANÁLISE DOS DADOS

O questionário aplicado a 21 pessoas revelou que maior parte dos pesquisados têm idade entre 24 e 40 anos e destes, apenas um não reside em Paranavaí-PR. Eles tocam diferentes instrumentos musicais, como violão, violino, trompete, contra baixo, clarinete, saxofone, flauta transversal, piano, teclado, guitarra, vocal, viola caipira, trombone, bateria, percussão, acordeom e órgão. A maioria dos pesquisados toca mais de um instrumento.

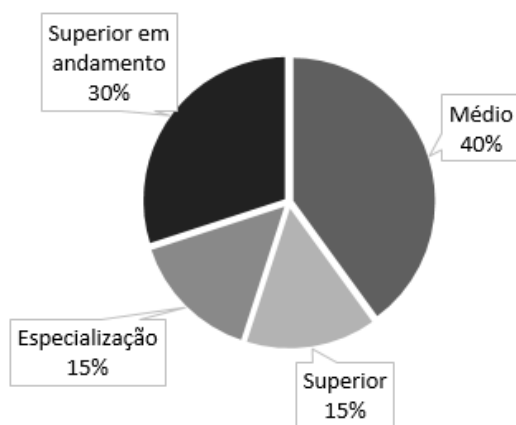
Esses 21 profissionais atuam em diferentes instituições, sendo algumas de ensino especializado em música, projetos sociais e também escolas que ofertam contra turno escolar, quais sejam: Escola de Música Luzia Guina Machado; Fundação Cultural - Projeto Social; CAPS I (Centro de Atendimento Psicossocial Infantil); FAMAR (Fundação Artística Maestro Albertino Ribeiro); Casa da Criança (Entidade sem fins lucrativos); AGEPAZ (ONG Agente da Paz); Centro da Juventude; CRAS Moêma (Centro de Referência de Assistência Social); Rede Municipal de

Educação (Escola Neusa Pereira Braga; Escola Rotary Arenito; Escola Ayrton Senna da Silva; Escola Dácia Figueiredo Fortes; Escola Professora Ilda Campano; Escola Noêmia Ribeiro do Amaral e Escola Santos Dumont).

2.1 Formação

Sobre o grau de escolaridade, os questionários apresentam que 40% dos profissionais possuem apenas o Ensino Médio, sendo que a maioria está cursando o ensino superior ou já está em fase de pós-graduação. O gráfico a seguir exemplifica melhor esses dados:

GRÁFICO 1 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Pesquisa do autor (2015)

Embora a pesquisa tenha demonstrado que a totalidade dos entrevistados já poderiam ter cursado uma graduação por terem mais de 24 anos de idade, o gráfico apresenta que 30% já cursaram, sendo que outros 30% estão cursando. Isso é bastante positivo e vai ao encontro dos dados fornecidos por pesquisas do Censo da Educação Superior no Brasil, que demonstram um crescimento significativo no número de matrículas no ensino superior nos últimos anos. Esse número deve ser ainda maior nos próximos anos se a meta 12 do Plano Nacional de Educação em vigência for efetivada, pois prevê:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p.13)

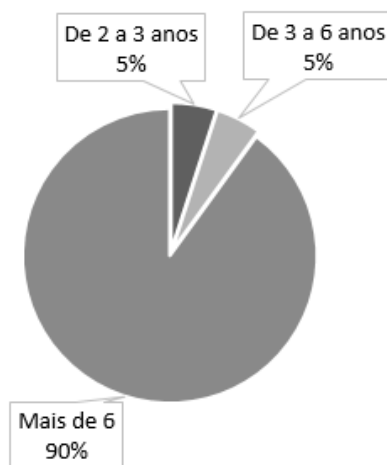
Por outro lado, entre os graduados apenas um é na área de música, sendo em Bacharelado em violão clássico. Os demais são graduados ou estão se graduando em Letras, Pedagogia, História, Turismo e Artes visuais. Esses cursos de ensino superior correspondem aos oferecidos em instituições de ensino superior da cidade, tanto presencial quanto à distância.

Em relação a formação musical, a maioria, 14 entrevistados disseram ter formações em cursos livres de música, tais como: festivais, oficinas, *workshop*, aulas particulares avulsas.

2.2 Atuação na área de música


Sobre a atuação dos profissionais com o ensino de música, a pesquisa mostrou que a maioria deles já apresenta uma estabilidade e atuam há mais de 6 anos nessa área.

GRÁFICO 2 – Tempo que atua no ensino de música



Fonte: Pesquisa do autor (2015)

Foram levantados dados sobre a atuação como músico *free lancer* (aquele que faz cachê com diferentes grupos musicais e eventos), e o resultado mostra que quase a totalidade, 19



peessoas, trabalham também como músico *free lancer*, confirmando a assertiva de que o perfil de quem trabalha com ensino de música na cidade de Paranaíba-PR é de músicos que ensinam música.

Um dado que reforça a ideia de um mercado de trabalho promissor é que 12 pesquisados trabalham com ensino de música em diversas cidades da região.

Além disso, mais da metade dos pesquisados estão atuando somente com instituições que oferecem o ensino de música gratuito, ou seja, o pró-labore do pesquisado é fixo, não sofre oscilações, como em um conservatório ou escolas de música particulares, na qual o profissional recebe de acordo com a quantidade de alunos. A contratação desses profissionais se dá por meio de contratos temporários que utilizam processo licitatório.

2.3 Identidade profissional: músico, professor, instrutor ou monitor?

No questionário aplicado, foi sugerido quatro classificações para como cada profissional se denomina. Essa classificação fica assim explicada: Músico para aqueles que recebem alguma remuneração por ser músico, professor para os que são formados e atuam na escola regular, instrutor para aqueles que não tem formação mas tem o conhecimento prático e atuam com ensino de música coletivo e monitor para aqueles que auxiliam algum professor em algum projeto ou aula de música. Essas classificações não eram explícitas ao pesquisados, eles tinham total liberdade para interpretação.

A pesquisa revelou que a maioria dos participantes, 14 pessoas, consideram-se professores e músicos, enquanto os demais ficaram assim distribuídos:

- 2 pessoas: professor / músico / instrutor;
- 4 pessoas: instrutor / músico
- 1 pessoa: monitor / músico.

Essa situação nos mostra que em comum todos se consideram músicos, ou seja, músicos que atuam com ensino de música. Isto aponta que os pesquisados corroboram com o pensamento tradicional, no qual para ensinar música basta saber tocar, ou seja, ser músico. (PENNA, 2007)

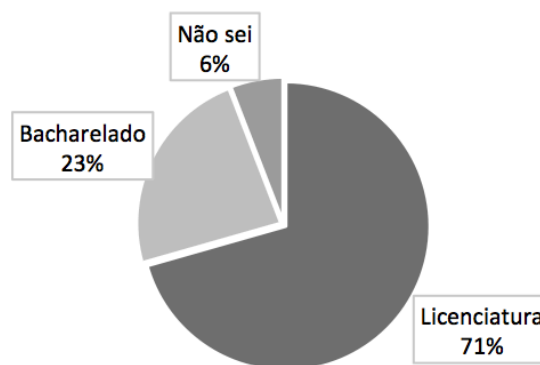
Esses profissionais consideram-se professores de música, independentemente de sua formação. Entretanto para poder ensinar, o professor precisa estar imbuído do conhecimento que adquire por meio da formação e vai se profissionalizando pela prática cotidiana. Como ressalta Maura Penna (2007), os professores devem estar preparados para serem capazes de assumir e responder produtivamente ao:

- Compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos;
- Compromisso de constantemente buscar compreender as necessidades e potencialidades de seu aluno;
- Compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social. (PENNA, 2007, p. 53)

Embora os dados apontarem que apenas um dos músicos que atua como professor de música na cidade de Paranaíba-PR é formado em música, ainda que no bacharelado, os dados obtidos revelaram que 94% dos pesquisados gostariam de buscar formação superior na área musical, afirmando a intenção em continuar e desenvolver-se nessa área.

Quando a questão foi se os pesquisados optariam por licenciatura ou bacharelado, os dados obtidos foram os seguintes:

GRÁFICO 3 – Característica da graduação pretendida

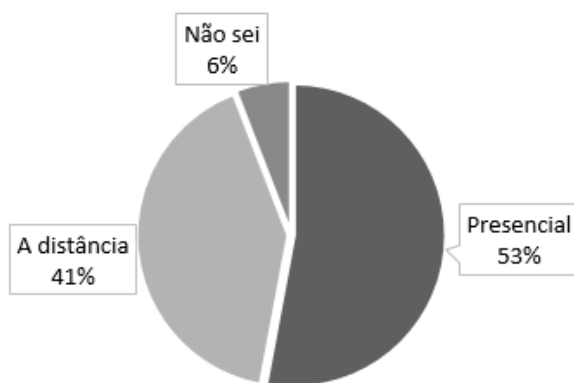


Fonte: Pesquisa do autor (2015)

Esses dados explicitam que a maioria optaria pela licenciatura, o que teria um reflexo em sua atuação no ensino de música e não diretamente em sua performance como músico, sendo que 76% optariam por realizar seus estudos em uma instituição pública e apenas 6% em uma instituição privada.

Quando a questão levantada foi sobre a modalidade do ensino, os resultados apontaram que uma grande parte dos músicos realizariam seus estudos na modalidade a distância, como aponta o gráfico.

GRÁFICO 4 – Preferência dos participantes quanto ao ensino presencial ou a distância



Fonte: Pesquisa do autor (2015)

Embora mais da metade ter optado por ensino presencial, 41% dos pesquisados optariam por ensino a distância, uma modalidade que vem crescendo em todos os setores da educação e que no caso da educação musical, poderia ser uma alternativa para a falta de professores com licenciatura.

O ensino a distância ainda apresenta outros benefícios aos seus participantes, como a “grande flexibilidade quanto aos fatores tempo e espaço. O aprendizado assíncrono não exige que horários específicos para as aulas sejam estabelecidos, o que oferta ao aluno a sensação de liberdade e independência”. (ESCOVEDO *et al.*, 2004)

O questionário também revelou que 95% dos pesquisados consideram que Paranaíba-PR poderia ter um curso superior de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS


Com a chegada da Lei 11.769/2008, ascendeu-se o interesse em pesquisas na área da educação musical, que em sua maioria discutem sobre como viabilizar a real implantação da lei aos alunos da educação básica. Em consonância com essa problemática, este trabalho viabilizou o registro do perfil do professor que trabalha com ensino de música em Paranavaí-PR.

Quando levantados dados sobre a cultura de Paranavaí-PR, observou-se um movimento cultural forte e ativo, principalmente na área musical. Esse cenário justifica a quantidade de espaço para a atuação dos profissionais que trabalham com o ensino de música.

Os professores pesquisados mostraram que é possível consolidar-se profissionalmente na área da música e da educação musical, isto ficou explícito quando notou-se que quase a totalidade dos professores trabalham com o ensino de música há mais de seis anos. Verificou-se também que os locais onde eles trabalham, não exigem uma formação de graduação, uma licenciatura, porque são projetos sociais, ONGs, e mesmo os que atuam em uma escola regular, conseguiram o acesso por meio de projetos, como o Mais Educação. Alguns desses professores são estudantes ou formados em outras áreas, que não a área da música. Isso mostra que a área de atuação desses profissionais poderia ser ampliada com curso de formação, pois dessa forma eles poderiam atuar na escola regular, dentro da disciplina de artes, como prevê a Lei.

Percebeu-se que os profissionais que atuam no ensino de música em espaços que oferecem o ensino gratuito, são músicos que se tornaram professores de música. Aprenderam a dar aula sem metodologia definida ou previamente estudada, ou seja, o que funcionava ou deixava de funcionar na sala de aula, era incorporado no dia-a-dia, e dessa forma solidificaram o seu perfil profissional.

Outro importante registro foi a intenção desses profissionais em buscar a formação na área, quando quase a totalidade respondeu que gostaria de fazer um curso de licenciatura em Música. Os profissionais pesquisados tem idade média entre 30 e 40 anos, ou seja, são adultos e responsáveis por si mesmos, dessa forma precisam buscar alternativas que permitam que eles continuem trabalhando no momento que forem frequentar um curso de formação. Por isso, a




flexibilidade do ensino EaD foi cogitada por 41% dos pesquisados, o que revela um pensamento alinhado aos meios contemporâneos de ensino.

Essa pesquisa teve como intenção verificar o perfil dos profissionais que atuam com o ensino de música, entretanto, não buscou uma análise qualitativa de como cada profissional atua em seus espaços. Dessa forma, abre-se demanda para outras pesquisas que visem verificar os motivos que levaram esses profissionais a buscarem outras formações que não a de música, já que atuam há um tempo considerável na área, como se constituem como profissionais e como lidam com o processo de ensino, mesmo a maioria não sendo licenciado em música ou em qualquer outra área.

Essa pesquisa também fomenta a discussão sobre a necessidade de um curso de formação superior para professor de música ou mesmo cursos de formação continuada, que contribuiria para este público apontando caminhos a seguir no ensino de música, garantindo maior sucesso na sua função de construir o conhecimento junto ao aluno.

Referências

- BEINEKE, Viviane. **O conhecimento prático do professor de música: três estudos de caso.** Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000;
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Laboratório de educação musical na formação inicial de professores: compartilhando saberes entre licenciandos.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande, UFMT. Anais... Campo Grande: 2007. Disponível em CD-ROM;
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008;
- CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 27-36, set. 2003;
- CERESER, Cristina Mie Ito. **As crenças de autoeficácia dos professores de música.** 2011. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- DEL BEN, Luciana Marta. **Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso.** 2001. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001;
- ESCOVEDO, T.; MACHADO, F. B.; SILVEIRA, D. S.. **Uma Análise Crítica Sobre a Aplicação do E-Learning na Educação Musical.** 5a Conferência da APSI, 2004, Lisboa. Actas da 5ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação, 2004;
- FIGUEIREDO, Sérgio. **Olhando o presente e delineando o futuro da Abem.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 31-38, mar. 2007;
- FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Painel;
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007;
- MALAGUTTI, Vânia Gizele. **O Jovem e a aula de Música: uma vivencia para além da**



Organização Não-governamental. Dissertação (mestrado). DEARTES/PPG-Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2013;

MARQUES, Eduardo Frederico Luedy. **Discurso e prática pedagógica na formação de alunos de licenciatura em música, em Salvador, Bahia.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999

MOREIRA, Herivelton. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador,** Rio de Janeiro: Lamparina, 2^a ed. 2006;

PENNA, Maura. A formação inicial do professor de música: por que uma licenciatura? XVII CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil e IV Colóquio Sobre o Ensino de Arte. **Anais...** Florianópolis;

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. **Revista da ABEM,** Porto Alegre: 19, 57-64, 2008;